CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI

WANDERSON DA SILVA REIS

PENSAR, CONSTRUIR E VIVER A CIDADE DE JARAGUÁ: A IMPORTÂNCIA DA ELETIVA APRENDENDO A VIVER NA CIDADE COM OS ALUNOS DO CEPI SÃO JOSÉ

JARAGUÁ-GO

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI

WANDERSON DA SILVA REIS

PENSAR, CONSTRUIR E VIVER A CIDADE DE JARAGUÁ: A IMPORTÂNCIA DA ELETIVA APRENDENDO A VIVER NA CIDADE COM OS ALUNOS DO CEPI SÃO JOSÉ

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Segunda Licenciatura em Geografia.

JARAGUÁ - GO

2023

PENSAR, CONSTRUIR E VIVER A CIDADE DE JARAGUÁ: A IMPORTÂNCIA DA ELETIVA APRENDENDO A VIVER NA CIDADE COM OS ALUNOS DO CEPI SÃO JOSÉ

Wanderson da Silva Reis

Declaro que sou Wanderson da Silva Reis[1] autor deste Trabalho de Conclusão de Curso**.** Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO - Conhecer a realidade da cidade é algo fundamental, entendendo a sua estrutura, organização e forma de gestão, para que o princípio democrático seja exercido de forma plena. No entanto, a cada vez mais é possível ver as pessoas alheias a estas realidades, principalmente o público juvenil. Neste sentido, é necessário que no componente curricular de Geografia realização ações assertivas com os alunos para que estes sejam inseridos na vida da cidade a qual pertencem. O presente trabalho tem o intuito de demostrar a importância da temática da cidade e o desinteresse dos jovens estudantes do Ensino Médio pela temática. Assim, alinhada a pesquisa teórica é apresentado os resultados conseguidos durante a construção de um projeto de revitalização de uma quadra e praça, nas imediações da unidade escolar dos discentes. O trabalho realizado com os discentes em campo, favorece o desenvolvimento do protagonismo juvenil, e lança as bases para a construção da gestão democrática.

PALAVRA-CHAVE: protagonismo juvenil, cidade, eletiva, participação.

INTRODUÇÃO

A atuação social é uma das grandes demandas necessárias para a gestão democrática, estar envolvido na dinâmica da cidade, participar das decisões, propor ações pontuais e colaborar no gerenciamento urbano são realidades essenciais para a sociedade hodierna. Contudo, é possível notar desinteresse por parte dos cidadãos sobre a temática, esta parte principalmente dos jovens. Porém, é nesta etapa da vida humana que muitas coisas acontecem, sendo necessário incentivar estes com práticas

[1] wandersonsilva.r04@gmail.com

educacionais que demonstrem suas capacidades, dando a eles esperança de renovação, mostrando que são capazes de participar da vida da urbe, gerando mudanças (CARRANO, 2012).

No intuito de proporcionar o conhecimento sobre a realidade urbana, por vezes desconhecida e deixada de lado, e favorecer participação social, a eletiva Aprendendo a Viver na Cidade busca desenvolver meios para a construção social, através de projeto de intervenção urbano, no meio público. “A geografia está apta a demonstrar que não pode haver cidadania sem democracia, não pode haver cidadania sem espaços públicos, e o espaço público não pode existir sem uma dimensão física” (Gomes, 2002, p. 168)” (CAVALCANTI, 2013, p. 6), caminho pelos quais promoverá o protagonismo, rumo a participação urbana efetiva.

Em vista disso, a problemática em questão levantada é segundo os padrões sociais existentes, onde os jovens são alheios às situações citadinas, demostrando a necessidade de descentralizar, permitindo com que uma parcela inferior tenha condições de participar do poder, o que favorecerá uma gestão próxima aos interesses do cidadão (JACOBI), sendo nesse caso, os jovens da eletiva. Levantando a necessidade de haver um esforço maior da Geografia, para que haja compreensão e protagonismo social por parte dos discentes.

Por conseguinte, para tocar na questão levantada, é proposto o emprego teórico da realidade urbana, bem como o conhecimento da localidade a qual o indivíduo está inserido, como meio de criação identitária. Esta, seguida de ações concretas, através do trabalho do projeto realizado pelos alunos, voltados para às suas realidades.

Nesta sequência, o propósito amplo é fomentar nos discentes da etapa do Ensino Médio o desejo de conhecer a realidade do espaço urbano em que vivem, com suas particularidades afetivas e estruturais. Para isso, é necessário o aprofundamento a respeito do viver na cidade, considerando a sua relevância e identificação, demonstrar que é crescente o desinteresse dos discentes contemporâneos pela sua realidade citadina, propondo um efeito contrário de atração. Ao ter solidificado a questão, é

necessário demonstrar ao professor de Geografia que o uso de projetos que estejam ancorados a realidade dos alunos, favorecem o protagonismo e constroem os princípios basilares para a participação social.

“Os lugares são reflexo e condição para a reprodução das relações sociais, políticas, culturais e econômicas nas diversas escalas de análise” (SANTOS, 1978)” (GOMES, 2022, p. 142), e para que este seja construído são necessárias a identificação e a afetividade local, para que o protagonismo social aconteça. No entanto, observa-se desinteresse por parte de muitos discentes no período em que estão no processo educacional, pela realidade urbana a qual estão inseridos, sobre a gestão, os órgãos públicos e administração pública. Assim, far-se-á necessário abordar a dinâmica da cidade em que vivem, dentro do ensino, nas aulas de Geografia, com ações práticas e concretas, através do protagonismo.

O trabalho é realizado com base em investigações, que são conjugadas a pesquisas bibliográficas que o sustente, sendo feitas ações com os alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino em Período Integral São José, através da construção do projeto de revitalização da quadra Agmar José Pereira e da praça Damião Luciano. Neste sentido, são apresentados os resultados das ações desenvolvidas pelos alunos da unidade durante o ano letivo na eletiva.

O trabalho é dividido em três capítulos, onde o primeiro, Viver na Cidade, tem o intuito de apresentar a importância do reconhecimento da cidade, como forma de haver a identificação urbana com o local a qual reside. O segundo, Percepção dos Jovens sobre a Cidade, apresenta a forma a qual a juventude vive a dinâmica urbana, em grande desinteresse, sendo por vezes considerado com alguém alheio e sem capacidade de protagonismo social, o que demostra a não participação urbana. A última seção, expõe a necessidade do desenvolvimento do protagonismo juvenil na educação, e apresenta os trabalhos realizados pelos discentes na construção do projeto de revitalização, por eles desenvolvido.

1 VIVER A CIDADE

O ser humano como ente social vive na cidade e vive a cidade. Estes conceitos são fundamentais e precisam serem assimilados por aqueles que habitam os centros urbanos, pois, percebe-se que o sentimento de pertença e a capacidade de ações atuantes na cidade vêm se tornando uma realidade cada vez mais distinta, sendo que os agentes sociais se veem cada vez mais alheios as realidades fundamentais da dinâmica da urbe, deixando de viver plenamente a cidade. Deste modo, a eletiva Aprendendo a Viver na Cidade visa inserir os discentes nas questões urbanas, de modo que compreendam as atividades citadinas e sejam capazes de sinalizar propostas de ação, meios de intervenção e compreensão das formas de participação no meio urbano que residem.

A Eletiva Apreendendo a Viver na Cidade trata-se de uma proposta oferecida pela Secretaria de Estado de Educação de Goiás (Seduc), ofertada a todos os alunos da rede pública estadual, pertencentes às escolas de tempo integral da rede. O Centro de Ensino em Período Integral São José, está localizado na cidade de Jaraguá-Go, e oferta o ensino a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio. Os encontros do professor com os alunos aconteciam todas as semanas, com duas horas-aulas, durante todo o ano letivo de 2022.

Jaraguá, localizada no centro goiano, é parte integrante da microrregião de Anápolis e da região do Vale do São Patrício. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a cidade, em 2021, possuía uma população estimada de 52.160 pessoas e com uma área territorial de 1.848,947 Km² (IBGE, 2021). Conhecida como a capital das confecções, o município abastece grande parte do mercado estadual e nacional com sua principal fonte de renda.

Atualmente os seres humanos, em sua maioria, vivem na cidade. “A partir dos anos 70, o processo de urbanização alcança novo patamar, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto do ponto de vista qualitativo” (SANTOS, 1993, p. 69). No entanto, o simples fato de viver na cidade não

garante uma vida perfeita, pois, com o decorrer dos anos e aumento da população, crescem também as dificuldades.

> Problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde, são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam essas mazelas. Mas essas chagas estão em toda parte (SANTOS, 1993, p. 95).

Isso demonstra que o viver na cidade é um desafio e que os habitantes de cada localidade necessitam o pleno exercício da cidadania para uma vida digna.

Todos possuem o direito a cidade, esta é uma marca inegável dos cidadãos, desse modo, esta não deve ser considerada apenas como lugar de negociações ou refúgio, mas local em que a vida é construída e participada. Assim, o século XX e início do século XXI tem mostrado que o meio urbano é o lugar do indivíduo, um ambiente ao qual ele está totalmente ligado. Por consequência, é necessário ter bem explícito o significado de lugar, pois em muitas situações este é mal interpretado. Este conceito “tem uma relação intrínseca com os sentimentos, de pertencer, concernir, desenvolvendo uma ligação identitária e subjetiva do sujeito com o meio ao qual o circunda” (GOMES, 2022, p. 10), o que faz do viver num lugar, um processo de identificação, e em relação a cidade, o identificar-se com ela é fundamental.

A modernidade ofereceu um novo modelo na construção das cidades, conhecido como cidades utópicas. Essa forma de construção urbana tem transformado os novos centros citadinos, principalmente se tratando das grandes cidades, dirimindo muitos problemas. No entanto, esse modelo de construção é reduzido, e o que poderia ser a solução, não acontece. A cidade de Jaraguá, por exemplo, é parte do processo aurífero goiano do século XVIII, nascendo da necessidade, sem haver qualquer forma de planejamento. Com o decorrer dos anos, bairros foram surgindo, mas, por vezes, às políticas públicas não se desenvolveram. E por falta de projeto, áreas periféricas sofrem com a segregação e exclusão.

Na cidade é observado uma constante desigualdade entre as pessoas, havendo uma distinção dentro do espaço urbano entre a cidade formal e a informal. O dano é que os olhares públicos acabam se voltando apenas para os lugares mais desenvolvidos. No entanto, as regiões afastadas e tidas como periféricas também compõem a malha urbana de gestão, sendo consideradas como o meio informal, lugar de “loteamento irregulares ou clandestinos, moradias de autoconstrução e favelas. Embora represente grande parte das moradias da cidade, frequentemente é esquecida pelas políticas públicas” (VANZOLINI, 2020, p. 16). Logo, observa-se que a população mais vulnerável é deixada de lado, uma realidade presente seja em pequenos, médios e grandes centros urbanos.

Diante dos fatores sociais e estruturais segregadores, os indivíduos a cada vez mais deixam a sua identificação com o seu município, principalmente os que não possuem muita instrução, não conseguem ver possibilidades de participação, e aqueles que escolhem para realizar a gestão, os políticos, acabam por desenganá-los. Os sujeitos “sentem-se abandonados pelos seus representantes locais e perdem a confiança, o que origina a perda do envolvimento público nas decisões do planejamento” (MOTTA, 2015, p. 163), e se não participa no planejamento, não gera interesse, o que não possibilitará gestão democrática.

Nesse contexto, o estudo sobre a cidade, está se tornando cada vez mais uma prioridade nas salas de aulas no componente Curricular de Geografia, lugar de compreensão e discussão dos fatores urbanos. Pois se entende que é na cidade que se constrói a vida, exerce os direitos e a cidadania acontece.

2 PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE A CIDADE

A sociedade hodierna pode ser entendida, como bem descrita pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1927-2017), como uma completa liquidez das relações humanas, como também na valoração do que se tem. Os adolescentes e jovens a cada vez mais demostram-se desinteressados pelas realidades sociais que os circundam. O

desconhecimento do fator urbano e a explosão midiática das redes sociais, permite que a identificação com o meio, e a transformação de significação seja algo desnecessário. E tal fator é bem acentuado naqueles que habitam os centros urbanos interioranos e de pequeno porte, considerando-o como um lugar atrasado e pacato, ou seja, alheio a realidade juvenil.

Estes fatores podem ser classificados como nomadismo juvenil, onde “os jovens se percebem situados em um mundo ‘estranho/estrangeiro’ e nele se inserem de formas alternadas” (BORELLI, p. 8). Deixando de lado a identificação com o seu lugar, estes “não estariam propriamente posicionados a favor ou contra as instituições, mas definindo outros lugares por onde ‘escapar’, confiando menos nas instituições oficiais e mais em mecanismos próprios, de auto-organização” (Ibid).

Com base na fluidez social, e em relação a falta de identificação, percebe-se que o convívio na cidade, na sociedade hodierna pela população em geral e de modo especial os jovens, está cada vem mais sendo marcado pela distância, onde “os indivíduos são cada vez mais diferenciados e autônomos e compartilham apenas momentaneamente valores e experiências sociais” (MOTTA, 2015, p. 88). Tratando de relações passageiras e delicadas, o que não garante permanência, mas instabilidade, o que faz do outro, as realidades e o lugar fatos insignificantes.

Muitos dos discentes do CEPI São José, são oriundos de realidades sociais precárias, e por residirem na porção periférica da cidade, possuem uma baixa autoestima, além de também sentirem segregados diante das realidades sociais, como também para com a administração pública. Muitos desses, são expostos cotidianamente a violência e criminalidade, por vezes acontecida nas suas localidades, o que dilata a problemática.

Percebe-se que os jovens a cada vez mais sentem-se alheios as realidades presentes, e desinteressados em participar das decisões e

ações importantes para o meio, estas que são consideradas apenas como responsabilidade dos adultos.

> Pode-se dizer que, de um modo geral, são incipientes os estímulos dados pelo "mundo adulto" para o envolvimento de jovens em processos de participação que poderiam aumentar o capital político orientado para valores democráticos. Ao mesmo tempo, é esse mesmo "mundo adulto" que não se cansa de repetir que os jovens são apáticos, que não se interessam pela política. (CARRANO, 2012, p. 94)

E com tamanha apatia e desafeição pelos fatos e acontecimentos, faz-se necessário o florescer nos discentes o protagonismo juvenil, como forma de superação do desinteresse e indiferença, para começar a germinar o princípio da gestão democrática e mútua.

3 O PROJETO DE INFRAESTRUTURA URBANA DA ELETIVA

A proposta da eletiva Aprendendo a Viver na Cidade tem como meta final a elaboração de um projeto de ação no município, onde foram estudados e discutidos os temas urbanos do livro didático[2] oferecido, e um dos temas abordados durante os encontros torna-se ato concreto e material. A metodologia utilizada na eletiva é a de projetos, algo que permitir experienciar a teoria, transformando em realidade. "O trabalho por projetos proporciona maior aprofundamento dos temas e grande envolvimento dos estudantes com o aprendizado, consistindo em uma experiência enriquecedora" (VANZOLINI, 2020, p. 30). Para tanto, os alunos passaram por inúmeras etapas, desde planejar, avaliar, executar, ajustar, concluir os trabalhos e por fim comunicar a comunidade escolar os resultados aos quais os trabalhos tiveram (Ibid).

A metodologia através de projetos, é uma forma de ensino muito eficaz no estudo da Geografia, pois os alunos podem realizar trabalhos que despertem o interesse por assuntos diversos, e na temática em questão da cidade, as ações são de maior interesse, uma vez que esta temática, na realidade hodierna, é fundamental. Atualmente, o grande desafio da educação é fomentar nos alunos a ação individual, baseada em

[2] O livro Aprendendo a Viver na Cidade é parte integrante da proposta da eletiva oferecida pela Secretaria de Estado de Educação, sendo o material complementar e de apoio.

ideias pessoais e criativas, proporcionando, assim, a formação de sujeitos ativos. E em muitos momentos quando se exige a experiência prática das salas de aula, muitos discentes demostram estar emaranhados de completa passividade e acomodação, aceitando a realidade como é, sem pensar em transformá-la.

Deste modo, trabalhar a temática da cidade, sob uma perspectiva geográfica, faz com que haja “inserção mais efetiva das pessoas para a construção de uma sociedade e de uma cidade mais humanista, mais democrática, mais inclusiva” (CAVALCANTI, 2013, p. 4). E essa ação efetiva deve partir, principalmente, das etapas primárias e secundárias daqueles que frequentam os centros escolares.

É preciso sempre avaliar como estes agentes estão se relacionando com a cidade, com um enfoque nas relações que estes possuem com os espaços que nelas existem. Durante as aulas de eletiva, um fato percebido é o distanciamento e desconhecimento dos discentes com as realidades fundamentais do município. Como por exemplo, a prefeitura, a câmara dos vereadores, o fórum, o parque estadual da Serra de Jaraguá (local de visitação por parte de pessoas de várias localidades), praças e o centro histórico, são locais desconhecidos e ignorados, considerados irrelevantes. Assim, observa-se que estes resumem o seu convívio apenas às realidades próximas as suas residências e escola.

Contudo, mesmo diante da precarização estrutural, os jovens precisam ter sempre a iniciativa e propósito de participar mais ativamente da cidade, mesmo que a realidade social aparentemente não favoreça, tomando consciência de que

> são agentes do processo de produção e reprodução do espaço urbano, pois em seu cotidiano fazem parte dos fluxos, dos deslocamentos, da construção de territórios; criam demandas; compõem paisagens; imprimem identidades e dão movimento aos lugares (Ibid, p. 4).

Diante da realidade a qual a educação necessita construir agentes ativos, o projeto de intervenção realizado pelos alunos, surge diante da necessidade local comungada por eles, baseado no contexto de limitações

estruturais da região que residem. A execução do projeto, tem como propósito suscitar o princípio democrático, promover a superação da segregação social e aumento da autoestima social.

A ação interventora contempla parte da infraestrutura da cidade, área destinada ao cuidado, construção e manutenção da prefeitura. No entanto, os espaços públicos não bastam serem feitos de qualquer forma e sem pleno planejamento, precisam oferecer dignidade, qualidade e estar dentro das reais necessidades dos usuários. Dessa forma, a proposta de ação dos discentes tem como intuito garantir que os reais interesses da população sejam ouvidos e colocados em prática.

O indivíduo social urbano a cada vez mais deve ter em mente que a participação social é um fator essencial. A Nova Carta de Atenas[3] “coloca os **cidadãos em posição central das tomadas de decisões** em relação às cidades” (PEPITONE, 2016, grifo nosso), ou seja, o processo de administração da cidade deve ter mudanças, onde “centra-se nos habitantes, nos utilizadores da cidade e nas suas necessidades em um mundo em grande mudança, além de propor uma visão coerente de cidade e novos sistemas de governança e de envolvimento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão” (MOTTA, 2015, p. 161). Assim, os órgãos governamentais precisam considerar as ambições dos cidadãos, para a coerência social.

Dentro da eletiva os alunos escolheram o capítulo 5, do material de apoio sobre as cidades, como ideia para a elaboração do projeto previsto. A unidade intitulada “Como se faz a cidade?”, tem como objetivo apresentar a forma da administração pública, e diante do subtema, setor público, estes mostraram interessados em propor um projeto que contemple uma realidade usual deles. Após a sistematização das ideias propostas, foi decidido a ação de construção de um projeto de reforma da quadra de esporte Agmar José Pereira e da praça Damião Luciano, por se

[3] Em 1933 foi realizado um Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) na Cidade de Atenas, com objetivo de pensar as cidades, e deste encontro foi redigido um documento, conhecido como Carta de Atenas. Em 1998, foi redigido um documento nomeado A Nova Carta de Atenas, tendo atualizações em 2003.

tratar de ambientes conjugados. Ambos os espaços estão em situação precária e necessitam de revitalização urgente. O lugar escolhido pelos discentes é resultado da afetividade e significação que este tem por eles, uma vez que a grande maioria, cotidianamente, visita esse lugar após o horário das aulas. O espaço público está localizado na região informal da cidade, nas imediações da unidade escolar.

Para o projeto, a eletiva construiu um planejamento em união com o arquiteto e urbanista Higor Moreira da Silva Evangelista, que colheu análises e propostas feitas pelos alunos, e unido a estes, elaborou um planejamento estratégico arquitetônico como proposta para a reforma do espaço público.

Inicialmente, o arquiteto reuniu com os alunos para entender os seus anseios e ideias para a reforma, propondo sugestões e apresentando dicas para a realização do trabalho.

Fotografia 1 – momento de encontro com o arquiteto Higor

Fonte: Wanderson da Silva Reis (2022)

Tendo definido a ideia, os discentes começaram com o trabalho de campo, ação necessária diante da metodologia de projetos, nos bairros que estão nas imediações da praça, ouvindo as propostas da população local para a reforma do espaço, como também definições da importância do lugar. Obtiveram uma aceitação positiva por parte dos residentes, o que favoreceu maior afinco e emergir de ideias.

Após a conclusão dos trabalhos iniciais os discentes dirigiram ao local, com a presença do professor e do arquiteto, para uma análise profunda e minuciosa do espaço, agora com olhares críticos e avaliadores. Puderam constatar a precariedade do ambiente, e como forma de conhecer os espaços, realizaram medidas de todo o local, para a execução do planejamento. Estes puderam elaborar um relatório constatando inúmeros pontos de atenção como falta de arborização, precariedade na limpeza do ambiente, escassez de iluminação de qualidade, inexistência de local seguro para momento de lazer das crianças, bancos e poste quebrados, obra de cobertura e revitalização da quadra apenas iniciada, com data de término expirada, depredação estrutural, quadra de areia desativada que está servindo apenas para problemas oriundos da poeira.

Tais pontos foram listados e comparados com as demandas proposta pela comunidade, para que uma nova etapa iniciasse. Os pontos de emergência revelam a necessidade de medidas urgentes, pois “o espaço público é o lugar do encontro, da convivência e da vida coletiva. Ele pode ser considerado a ‘alma da cidade’. Afinal, se uma das principais características da cidade é agregar, promover o encontro, é no espaço público que isso acontece” (VANZOLINI, 2020, p. 58), necessitando ser de qualidade.

Seguindo as etapas do projeto, os alunos, juntamente com o arquiteto e o professor, realizaram medições no local, onde constataram o tamanho da área disposta a construção, como também das áreas construídas que exigem apenas reformas.

Fotografia 2 – alunos realizando medições no espaço da praça Damião Luciano

Fonte: Wanderson da Silva Reis (2022)

Tendo as medidas da praça Damião Luciano e da quadra Agmar José Pereira, bem como das áreas com necessidade de construção e reforma, os aulistas partiram para a fase de produção de desenhos, elaborando croquis com base nas ideias que tinham, bem como de resultados colhidos em pesquisas na internet. Através das produções, estes demostram não só apenas ilustrações, pois os desenhos representam “um processo criativo, colaborativo e interdisciplinar, e de criação de lugares que envolvem a configuração de espaços e formas urbanas tridimensionais que enriquecem a vida nas cidades” (MOTTA, 2015, p. 131), e mais ainda sendo agentes ativos e sociais. Todo este material foi entregue ao arquiteto Higor, para a construção do pré-projeto.

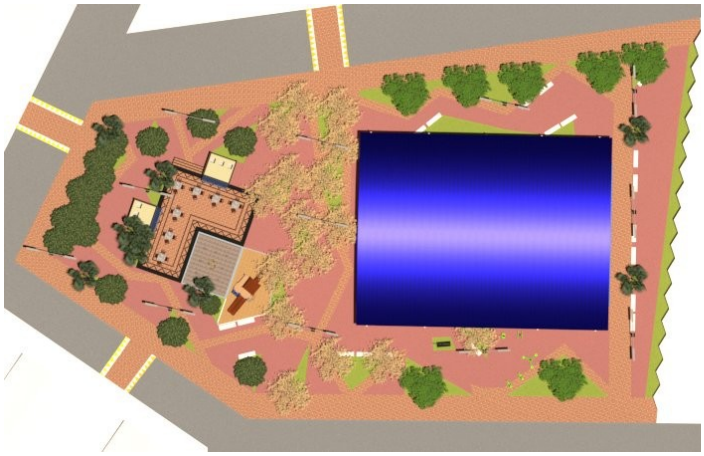
Fotografia 3 – elaboração dos croquis pelos alunos.

Fonte: Wanderson da Silva Reis (2022)

A partir dos resultados e ideias elaboradas, o arquiteto iniciou a fase de construção do projeto, considerando os apontamentos apresentados pelos alunos, bem como seus croquis e a reivindicações da população local. O planejamento propôs ações em todos às áreas do espaço, ou seja,

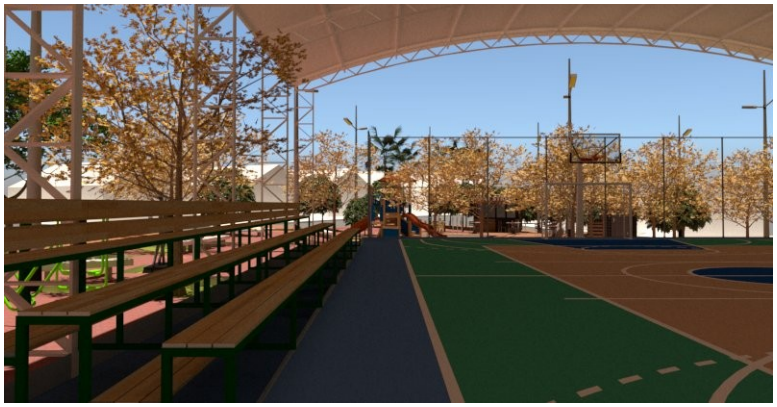
na quadra e praça. O resultado do projeto foi apresentado aos alunos depois de algumas semanas de construção e por eles fora aprovado.

Projeto arquitetônico 1: Visão completa da praça



Fonte: Higor Moreira da Silva Evangelista (2022)

Projeto arquitetônico 2: Quadra coberta, apresentando a conclusão da cobertura e construção de arquibancadas junto a quadra, como forma de estimular a maior participação nos jogos locais.



Fonte: Higor Moreira da Silva Evangelista (2022)

Projeto arquitetônico 3: Área de atividades físicas com academia ao ar-livre para a prática de atividades físicas e uma estatua em homenagem ao desporto como partes integrantes da função esportiva da praça.

Fonte: Higor Moreira da Silva Evangelista (2022)

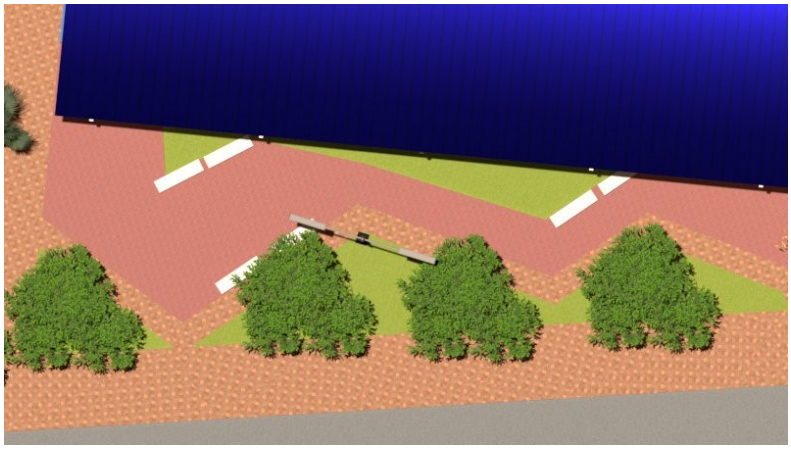
Projeto arquitetônico 4: Área de lazer com quiosques, para favorcer o comércio local, mesas com cadeiras, fonte seca e parquinho. Foram colocados próximos para que as famílias consigam se divertirem juntas e o pais consigam ver onde os filhos estão.

Fonte: Higor Moreira da Silva Evangelista (2022)

Projeto arquitetônico 5: Caminho dos Ipês, local que tem como proposta uma área que liga as duas ruas paralelas a praça como uma alameda de pedestres com muitas árvores e bancos; funcionando como um ambiente agradável para o convívio.

Fonte: Higor Moreira da Silva Evangelista (2022)

Projeto arquitetônico 10: A pavimentação proposta é a de peças de pisos permeáveis, sendo assim uma grande área capaz de absorver águas pluviais de maneira sustentável.



Fonte: Higor Moreira da Silva Evangelista (2022)

Foi desenvolvido um verdadeiro processo de projeto urbano, no qual os alunos foram envolvidos, desde os estudos iniciais sobre a cidade até a etapa do pré -projeto acabado, sendo sempre ouvidos e tendo a possibilidade de intervir segundo seus interesses e impressões. Durante os trabalhos estes pensaram a praça, trouxeram as necessidades da localidade e desenvolveram o projeto, considerando diversas necessidades como: um ambiente de lazer familiar, um local de esportes juvenis diante do grande número de usuários nessa etapa, um lugar comercial que vise a permanência noturna, espaço para crianças com *playground,* a arborização necessária diante da condição diurna, o

pavimento e acessibilidade, meios de segurança diante da realidade do local. E assim foi possível construir o projeto seguindo todos estes fatores, com base no protagonismo juvenil.

Como próxima etapa, a eletiva encaminha ao poder público o pré-projeto afim de que as ideias dos alunos possam contribuir na construção da cidade. São estes os responsáveis em investir e executar obras nas cidades, com ações pautadas nos interesses e necessidades da população (MOTTA, 2015). Assim sendo, os alunos apresentaram o planejamento às autoridades municipais, expondo os problemas da localidade e as possíveis soluções e intervenções necessárias para melhorar o espaço. Levaram a demanda e proposta à Câmara dos Vereadores e a Prefeitura Municipal.

Fotografia 4: apresentação do projeto na prefeitura.

Fonte: Wanderson da Silva Reis (2022)

Fotografia 5: apresentação do projeto a vereadora dra. Ana Karla.

Fonte: Wanderson da Silva Reis (2022)

Tendo concluído a etapa, os alunos deixam por conta da administração pública a apreciação e possível execução, estando diante da gestão democrática e participativa, havendo uma cidade igualitária e inclusiva. Diante de todos os trabalhos realizados e etapas concluídas, os discentes começaram a ter uma nova visão sobre a cidade, entendendo que as ações políticas e participativas não resumem a processos eleitorais, e que também podem descidir pela urbanidade.

CONCLUSÃO

A cidade de Jaraguá necessita de inúmeras ações no âmbito gestor para que o princípio da gestão democrática seja bem aplicado, e para que os espaços públicos sejam de acordo com as reais necessidades da população. A participação dos jovens na gestão é o início de um novo meio social.

> A participação dos cidadãos permite uma melhor compreensão das exigências das pessoas e pode dar início a uma verdadeira evolução cultural, que conduzirá à aceitação de soluções muito diversas para fazer face às diferentes necessidades dos vários grupos, preservando sempre uma identidade da cidade (MOTTA, 2015, p. 163).

Ao final do projeto os discentes foram capazes de conhecer a cidade em que residem, com sua dinâmica organizacional, bem como o seu modo de ser, tendo mudado a percepção cidadã e democrática que possuíam, em relação ao início do projeto. A partir de tal êxito, a proposta é que o estudo da cidade seja componente presente em toda a etapa do Ensino Médio, como prioridade nas aulas de Geografia, pois se a educação tem como objetivo preparar jovens para atuar na sociedade, e com o desenvolvimento da eletiva foi observado o aumento do conhecimento, a identificação com o lugar em que se vive e o aumento do desejo de se tornar agentes transformadores.

Tudo será possível com uma educação de qualidade e que vise a construção dos princípios democráticos e de agentes ativos. E que a gestão municipal busque sempre a construção de ambientes convidativos para os cidadãos. O ideal proposto diante dos trabalhos realizados com os alunos é que o poder municipal possa gerir a cidade com princípios da

gestão democrática e participativa, diante dos reais anseios e realidades. É necessário sempre considerar que “os jovens podem ser a ponta de um iceberg que, se interpretada, poderia nos dar pistas para a percepção antecipadora das formas sociais do futuro” (MOTTA, 2015, P. 96).

REFERÊNCIAS

BORELLI, Silvia Helena Simões; ROCHA, Rosamaria Luiza de Melo. **Urbanas juvenilidades**: modos de ser e de viver na cidade de São Paulo. Disponível em: https://www.pucsp.br/projetojovensurbanos/downloads/publicacoes/MargemUrbanasJuvenilidades.pdf.

CARRANO, Paulo. **A participação social e política de jovens no Brasil**: considerações sobre estudos recentes. **Social em Questão**, n. 27, p. 83-100, janeiro/junho 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5522/552256743008.pdf.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Jovens escolares e a cidade**: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.35, p. 74-86, 2013. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2171/2611.

_____. **Formar para a vida urbana cidadã como meta para o professor de Geografia**: aportes teóricos e ensinamentos da experiência. **Revista AGALI Journal**, Espanha, v. 10, n. 10, p. 45-64, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/wande/Downloads/Dialnet-FormarParaAVidaUrbanaCidadaComoMetaParaOProfessorD-7461254.pdf.

GOMES, João Gabriel Hübner. **A Paisagem e o Lugar**: Conceitos de uma Geografia da Percepção Urbana. **Revista Geoaraguaia**, Barra do Garças, v.12, n.2. P. 125-145, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/wande/Downloads/12208-Texto%20do%20Artigo-63153-1-10-20221209.pdf.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. População Estimada de 2021. Jaraguá: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/jaragua.html.

JACOBI, Pedro. **A cidade e os cidadãos**. Lua Nova: revista de cultura e política Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/n4c8N3vHX8QLRyvYK75fC7P/?format=pdf&lang=pt

MOTTA, Guilherme Augusto Soares da. **Pensar, construir e viver a cidade**: Uberlândia-MG. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2015.Disponível em:

https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12271/3/PensarConstruirViver.pdf.

PEPITONE, Carolina. **A Carta de Atenas e a Nova Carta de Atenas**. Arquitetura & Inspiração, Brasília 25/01/2016. Disponível em: https://arq.ap1.com.br/a-carta-de-atenas-e-a-nova-carta-de-atenas/.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. Editora Hucitec: São Paulo, 1993.
VANZOLINI, Beatriz. **Aprendendo a Viver na Cidade**. 2. ed. São Paulo: Bei Educação, 2020.